

Inventário da Realidade da Comunidade São Manoel: Histórias e Vivências na Educação do Campo

Mayara Soares Sousa¹
Jessé Lima da Silva²

Resumo: O presente trabalho delinea o contexto e os objetivos de um inventário da realidade da comunidade São Manoel, documentando parte de suas histórias, práticas agrícolas e experiências dos moradores. O propósito central é registrar e compartilhar o conhecimento já existente, com ênfase na preservação e valorização da cultura e identidade desta comunidade. A metodologia adotada neste estudo foi orientada pelos objetivos da pesquisa, que visavam explorar a importância do inventário da realidade na comunidade de São Manoel, localizada no município de Lago do Junco, MA. Através de uma pesquisa de campo por meio da aplicação de um questionário contendo perguntas abertas, direcionadas aos moradores da comunidade. A história da comunidade São Manoel, fundada no início da década de 1920, é um reflexo das complexas dinâmicas socioeconômicas e políticas que moldaram a realidade das comunidades rurais no Nordeste brasileiro, a mesma é uma narrativa de desafios, lutas e conquistas. A transição de uma comunidade agrícola autossustentável para um ambiente onde o acesso à terra se tornou um ponto de conflito e emblemática das complexas questões relacionadas à posse da terra e à exploração de recursos naturais nas áreas rurais do Brasil, o seu envolvimento ativo em atividades agrícolas e extrativistas destaca a importância do conhecimento da realidade local e da valorização das práticas tradicionais. Além disso, ressalta o papel crucial da organização comunitária na busca por melhores condições de vida e na preservação do meio ambiente. Portanto, a implementação generalizada da prática de inventário da realidade nas escolas é uma estratégia valiosa para promover a educação contextualizada, valorizar a diversidade cultural e fortalecer o vínculo entre a escola e a comunidade, além de preservar a memória da comunidade e também oferecer um contexto valioso para pesquisas e intervenções educacionais enriquecendo a experiência educacional dos estudantes, que contribui para uma compreensão mais profunda e holística das questões sociais e ambientais que afetam as comunidades rurais em todo o país.

Palavras chaves: Inventário da Realidade; Organizações sociais do campo; Cultura e Luta pela Terra.

¹ Graduanda em Educação do Campo – Ciências Agrárias, Universidade Federal do Maranhão (UFMA) email: mayarasoares660@gmail.com

² Graduação em Educação do Campo – Ciências Agrárias, Universidade Federal do Maranhão (UFMA), Mestrado em Educação do Campo, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), Doutorando em Educação, Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) email: jessesm027@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho delinea o contexto e os objetivos de um inventário da realidade da comunidade São Manoel, documentando sua história, práticas agrícolas e experiências dos moradores. O propósito central é registrar e compartilhar o conhecimento já existente, com ênfase na preservação e valorização da cultura e identidade desta comunidade.

O inventário da realidade desempenha um papel fundamental nas diretrizes educacionais das escolas do campo, uma proposição que tem sido promovida, em particular, pelo setor de educação do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST). Conforme apontado por Sachs e Alves (2021), esta abordagem visa proporcionar aos professores um entendimento profundo da vida cotidiana e das vivências dos estudantes, o que, por sua vez, facilita a entrega de um ensino contextualizado e relevante, enraizado na realidade dos alunos.

Nesse contexto pedagógico, a conexão entre a realidade local e o conhecimento é essencial. Como enfatizado por Sachs (2019), esta abordagem reconhece que, além dos processos cognitivos e dos conteúdos, é crucial estabelecer vínculos significativos entre a educação e a vida das pessoas. Isso implica não apenas conhecer o entorno da escola, mas também compreender a história das pessoas que compõem a comunidade, seus valores, aspirações e lutas, de forma a construir um currículo educacional mais autêntico e envolvente.

O Inventário da realidade, inserido na proposta pedagógica da educação do campo, desempenha um papel de destaque ao se considerar a caracterização da escola, da comunidade e do seu entorno. Segundo Alves (2020), o inventário é um documento que apresenta um registro minuciosamente organizado dos aspectos materiais e imateriais que compõem a realidade da comunidade camponesa. Esta prática é essencial para a construção de um ensino genuinamente contextualizado e voltado para a vivência dos estudantes rurais.

A incorporação do inventário na prática pedagógica possibilita que o ensino seja adaptado de acordo com a realidade dos estudantes, o que, por sua vez, favorece uma aprendizagem mais significativa e relevante. Além disso, o inventário oferece aos docentes um profundo conhecimento do ambiente no qual estão inseridos, o que é

fundamental para estabelecer um vínculo mais estreito entre o conteúdo curricular e a vida dos alunos.

Uma das características distintivas do inventário da realidade é a sua capacidade de envolver ativamente a comunidade e as famílias dos estudantes em sua realização. A coleta de informações e o registro de aspectos culturais, históricos, econômicos e sociais da comunidade podem ser uma atividade conjunta, promovendo a participação da comunidade no processo educacional. Isso não apenas fortalece os laços entre a escola e a comunidade, mas também permite que a educação seja mais significativa, autêntica e alinhada com as necessidades e aspirações locais.

Portanto, o inventário da realidade não é apenas um mero registro de dados; é uma ferramenta poderosa que contribui para a construção de uma educação do campo mais contextualizada, participativa e relevante, promovendo a integração entre escola, comunidade e vida cotidiana dos estudantes. Este trabalho se alinha com a proposta de valorização da cultura e identidade da comunidade São Manoel, destacando a importância do inventário da realidade como um instrumento para estabelecer uma educação mais conectada com as necessidades e realidades dos estudantes rurais, em consonância com as diretrizes educacionais promovidas pelo MST e outros movimentos sociais do campo.

2. PROCEDIMENTOS, TÉCNICAS E INSTRUMENTOS UTILIZADOS PARA INVESTIGAR A REALIDADE

A metodologia adotada neste estudo foi orientada pelos objetivos da pesquisa, que visavam explorar a importância do inventário da realidade na comunidade de São Manoel, localizada no município de Lago do Junco, MA. O foco da pesquisa era promover uma reflexão sobre a relevância do conhecimento do contexto local para os estudantes e o ambiente educacional.

Para alcançar os objetivos propostos, foi escolhida a abordagem de pesquisa de campo. Esta abordagem permitiu a coleta de dados diretos e contextuais sobre a história, vivências e características da comunidade de São Manoel. A pesquisa de campo é especialmente relevante quando se busca compreender a realidade local em profundidade, uma vez que possibilita uma imersão mais próxima na comunidade estudada.

A coleta de dados foi realizada por meio da aplicação de questionários contendo perguntas abertas, direcionadas aos moradores da comunidade. O questionário foi

projetado para obter informações detalhadas sobre a história, cultura e práticas de cultivo da comunidade. Além dos moradores, também foram incluídos professores que atuam na região, com o intuito de obter uma perspectiva educacional relevante.

A aplicação dos questionários ocorreu de maneira presencial, em um encontro realizado na igreja católica da comunidade. Durante esse encontro, os participantes responderam às perguntas do questionário e, ao mesmo tempo, participaram de um diálogo que enriqueceu a compreensão das respostas. As questões abordaram diversos aspectos, como acesso à terra, tipos de cultivos, presença de movimentos sociais na comunidade e costumes dos moradores.

Após a coleta de dados, todas as informações foram compiladas e organizadas. Esse processo de compilação de dados serviu como base para a realização do inventário da realidade da comunidade. A partir desses dados, foi possível promover reflexões no ambiente escolar, destacando como todas as atividades educacionais podem estar relacionadas à realidade dos estudantes e, assim, contribuir para um ensino de qualidade, alinhado com as necessidades e experiências da comunidade.

Em resumo, a metodologia de pesquisa de campo, com a aplicação de questionários e diálogos presenciais, possibilitou a obtenção de dados valiosos sobre a comunidade de São Manoel, servindo como base para a construção do inventário da realidade e para a reflexão sobre a importância do conhecimento local na educação.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A história da comunidade São Manoel, fundada no início da década de 1930, é um reflexo das complexas dinâmicas socioeconômicas e políticas que moldaram a realidade das comunidades rurais no Nordeste brasileiro. A migração de pessoas dessa região para a comunidade, devido à devastadora seca, representa um cenário de busca por condições mais favoráveis de sobrevivência. Inicialmente, a comunidade de São Manoel era caracterizada por um ambiente onde todos compartilhavam interesses comuns, como a agricultura familiar e o uso coletivo da terra e do babaçu.

A ocupação da comunidade de São Manoel se desenrolou em quatro áreas distintas, que eventualmente evoluíram para as localidades conhecidas como *Manguera* (uso informal da palavra Mangueira), Chapada, Cabaceiros e Barbosas. Inicialmente, quando as famílias buscaram essas terras, não houve uma apropriação imediata em termos

de propriedade privada, mas sim uma utilização comum da terra, onde os recursos eram compartilhados entre os membros da comunidade. Esse modelo de apropriação coletiva difere da posse privada de terras.

Manguera, por exemplo, recebeu esse nome devido à abundância de uma espécie vegetal cultivada que produzia grandes copas e muitos frutos. Essas terras foram o epicentro de conflitos significativos na década de 1980 e posteriormente foram oficialmente reconhecidas como uma área de assentamento na década seguinte.

A denominação "Chapada" faz referência ao relevo local, que apresenta uma área de terra ligeiramente elevada com um topo relativamente plano, características geográficas e geológicas que se assemelham a uma chapada, conforme definido na área de Geografia e Geologia. Durante o período de conflito agrário, as famílias da Chapada desempenharam um papel importante ao acolher ou abrigar outras famílias quando as casas em Manguera foram destruídas por fazendeiros.

Já as áreas denominadas Cabaceiros e Barbosas receberam seus nomes devido aos núcleos familiares que ocuparam essas regiões do povoado. É importante destacar que a distribuição atual das famílias na comunidade pode não ser idêntica à organização original dos primeiros anos de povoamento de São Manoel, mas ainda existem conexões e influências daquela estrutura inicial em toda a comunidade.

Os deslocamentos de grupos familiares nordestinos tiveram uma consequência significativa na formação da frente agrícola na região de transição para o vale do médio Mearim. Esse movimento resultou na ocupação de terras anteriormente consideradas livres e na implementação de sistemas de exploração familiar. Um dos principais produtos mercantis que impulsionaram essa economia foi o arroz, que passou a desempenhar um papel de destaque na economia estadual, especialmente a partir dos anos 50 (ALMEIDA & MOURÃO, 2017).

A década de 1950 testemunhou um crescimento sem precedentes na região do Médio Mearim, tornando-a um dos locais de maior desenvolvimento no país. A cidade de Pedreiras, que era a maior cidade do Médio Mearim nas décadas de 1940 e 1950, viu seu status mudar a partir de 1960, quando Bacabal emergiu como o principal centro da região. No entanto, é importante notar que Ipixuna, agora conhecida como São Luís Gonzaga do Maranhão, também experimentou um crescimento significativo durante esse período, embora tenha permanecido a menos expressiva das três cidades em termos de

desenvolvimento econômico ao longo dessas décadas de intenso fluxo migratório na região (FERREIRA, 2013).

Assim, a migração de grupos familiares nordestinos para o Médio Mearim não apenas contribuiu para a formação de uma frente agrícola na região, mas também teve impactos profundos na dinâmica econômica e demográfica das cidades e municípios locais. O arroz desempenhou um papel fundamental nesse processo, tornando-se crucial na economia do estado. A compreensão desse contexto histórico é essencial para contextualizar os desafios e as oportunidades enfrentados pela região.

No entanto, a década de 1960 trouxe mudanças, principalmente com a gestão do governo de José Sarney, que promoveu a divisão das terras do Maranhão em grandes propriedades, que foram posteriormente vendidas a particulares. Essa mudança de propriedade da terra teve um impacto significativo nas atividades agrícolas da comunidade, pois os novos proprietários frequentemente desmatavam áreas para expandir a pecuária, dificultando ainda mais o acesso à terra para cultivo.

É evidente que, ao longo do tempo, a comunidade de São Manoel passou por transformações fundamentais, indo de uma comunidade que compartilhava recursos e objetivos agrícolas para um cenário onde o acesso à terra se tornou restrito e desafiador. No entanto, também é notável que os membros da comunidade não aceitaram passivamente essa mudança de circunstâncias.

Em resposta a essas transformações, os moradores se uniram e formaram associações para defenderem seus interesses. Eles estabeleceram alianças com organizações como o Sindicato dos Trabalhadores Rurais (STTR), a Comissão Pastoral da Terra (CPT), a Ação Católica Rural (ACR) e outras comunidades vizinhas. Essas parcerias refletem o espírito de luta e resistência que prevaleceu na comunidade.

A história da comunidade São Manoel, situada no município de Lago do Junco, Maranhão, é marcada por uma série de eventos que evidenciam a determinação e a capacidade de organização dos moradores, principalmente das mulheres, que desempenharam um papel fundamental na luta pela valorização das atividades extrativistas do babaçu e pela preservação dos babaçuais.

Em 1989, foram criadas duas importantes associações: a AMTR (Associação de Mulheres Trabalhadoras Rurais) e a ASSEMA (Associação de Assentamento em Áreas do Maranhão). Essas associações uniram e organizaram as mulheres da comunidade em

uma luta contínua. O foco principal era valorizar as atividades extrativistas do babaçu e garantir o livre acesso aos babaçuais. Um marco significativo ocorreu em 1996, quando a fabricação de sabonete e sabão artesanal a partir do óleo orgânico de babaçu se tornou realidade, graças à assessoria da ASSEMA. Além disso, foi estabelecido um trabalho de capacitação e alfabetização para a juventude extrativista, bem como assistência técnica.

A necessidade de uma organização voltada para a comercialização também surgiu em 1990, resultando na formação da COPPALJ (Cooperativa de Pequenos Produtores Agroextrativistas). Essa cooperativa tinha como objetivo organizar a produção, lidar com questões ambientais e escoar os produtos cultivados na comunidade.

Em 1996, a comunidade sentiu a necessidade de investir na educação de seus filhos e criou a EFA (Escola Família Agrícola) em São Manoel, adotando a Pedagogia da Alternância.

Em relação à produção agrícola, São Manoel e as comunidades vizinhas cultivam uma variedade de alimentos, incluindo arroz, milho, feijão, mandioca, frutas e legumes. A produção é principalmente voltada para o consumo familiar, representando a base da alimentação das famílias. Além disso, algumas famílias também produzem carne bovina, suína e peixes, tanto para o consumo próprio quanto para a geração de renda.

A atividade econômica predominante no município de Lago do Junco é o extrativismo do babaçu. As famílias locais coletam o coco, que é considerado uma das maiores riquezas naturais da região. O babaçu desempenha um papel essencial na geração de renda para a população, e seus derivados são utilizados em diversas atividades econômicas. A palha do coco é usada em construções. A amêndoa é utilizada na produção de óleo para temperar alimentos e na fabricação de sabão e sabonetes. Além disso, o mesocarpo pode ser transformada em massa para uso culinário, e o leite de babaçu é usado para enriquecer a culinária local. Grande parte das amêndoas é vendida para a COPPALJ, onde é processada para a produção de óleo, e a renda líquida é revertida para os associados.

O extrativismo do babaçu desempenhou um papel fundamental nas regiões em que foi praticado, proporcionando uma dinâmica peculiar e significativa. No contexto do Médio Mearim, essa atividade era predominantemente orientada para o valor de uso até a década de 1960. Isso significa que as comunidades locais utilizavam o babaçu e seus subprodutos, como palhas e talos, para atender às suas necessidades cotidianas.

A dinâmica do extrativismo do babaçu começou a mudar a partir da década de 1960, quando o babaçu adquiriu um expressivo valor de mercado. Esse valor econômico crescente transformou a atividade em uma fonte de renda significativa para as comunidades locais, e o babaçu passou a ser comercializado como um valor de troca. Essa transição reflete não apenas uma mudança na economia local, mas também nas relações comerciais e sociais das comunidades que dependiam do babaçu como recurso essencial (LIMA NETO, 2007).

Essa evolução na abordagem do babaçu, de valor de uso para valor de troca, tem implicações importantes para a compreensão da economia e da cultura das regiões onde o extrativismo do babaçu é uma prática tradicional. Ela destaca como a valorização econômica de recursos naturais pode impactar profundamente a vida e as atividades das comunidades locais, influenciando suas estratégias de subsistência e desenvolvimento econômico. Portanto, o extrativismo do babaçu não é apenas uma atividade econômica, mas também um componente central da identidade e da história das comunidades envolvidas.

A história da comunidade São Manoel e seu envolvimento ativo em atividades agrícolas e extrativistas destaca a importância do conhecimento da realidade local e da valorização das práticas tradicionais. Além disso, ressalta o papel crucial da organização comunitária na busca por melhores condições de vida e na preservação do meio ambiente.

A história da comunidade de São Manoel é uma narrativa de desafios, lutas e conquistas. A transição de uma comunidade agrícola autossustentável para um ambiente onde o acesso à terra se tornou um ponto de conflito é emblemática das complexas questões relacionadas à posse da terra e à exploração de recursos naturais nas áreas rurais do Brasil. O registro desses eventos históricos é fundamental para a compreensão da realidade da comunidade e fornece um contexto importante para qualquer pesquisa ou intervenção educacional destinada a essa população.

4. CONCLUSÃO

A prática da realização do inventário da realidade, como demonstrada no contexto da comunidade de São Manoel, representa uma abordagem pedagógica enriquecedora que pode e deve ser estendida a toda a rede de ensino escolar. Isso proporcionaria não apenas aos educadores, mas também aos estudantes, uma compreensão mais profunda e ampla da realidade na qual estão inseridos.

A história da comunidade de São Manoel ilustra vividamente as complexidades enfrentadas por muitas comunidades rurais no Brasil. A transição de uma comunidade agrícola autossustentável para uma realidade onde o acesso à terra se tornou um ponto de conflito ressalta a importância do registro desses eventos históricos. Esse registro não apenas preserva a memória da comunidade, mas também oferece um contexto valioso para pesquisas e intervenções educacionais futuras.

Ao conhecer a história e a realidade da comunidade, os educadores podem adaptar seu ensino para atender às necessidades e contextos específicos dos estudantes. Além disso, ao envolver os alunos no processo de investigação e reflexão sobre sua própria comunidade, promove-se uma aprendizagem significativa e o desenvolvimento de uma consciência crítica em relação ao meio ambiente, à história e à cultura locais.

Portanto, a implementação generalizada da prática de inventário da realidade nas escolas é uma estratégia valiosa para promover a educação contextualizada, valorizar a diversidade cultural e fortalecer o vínculo entre a escola e a comunidade. Isso não apenas enriquece a experiência educacional dos estudantes, mas também contribui para uma compreensão mais profunda e holística das questões sociais e ambientais que afetam as comunidades rurais em todo o país.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Alfredo Wagner Berno de; MOURÃO, Laís. Questões Agrárias no Maranhão contemporâneo. UEA Edições. Manaus - AM, 2017.

ALVES, Whendelly Leite Alves .Da realidade ao inventário: **A construção coletiva do inventário da realidade na educação do Campo**.Disponível em: https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=invent%C3%A1rio+da+realidade&oq=invent%C3%A1rio+da+re#d=gs_gabs&t=1690218593470&u=%23p%3DvNncA0U4maoJ acessado em 25 de junho de 2023.

AMARAL, Mayka Danielle Brito. Reforma agrária e reconhecimento: o caminho da autonomia e liberdade das camponesas-quebradeiras de coco babaçu da região do Bico do Papagaio. (Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Geografia Humana, Departamento de Geografia, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas) Universidade de São Paulo. São Paulo, 2017.

BOSI, Ecléa. Memória e sociedade: lembranças de velhos. 15 ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

FARIAS, Maria Isabel et al. **Inventário da Realidade e Categoria Social Possibilidades Metodológicas na Escolas do Campo.** Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/363175055_Inventario_da_Realidade_e_Cartografia_Social_possibilidades_metodologicas_nas_escolas_do_campo acessado em 03 de julho de 2023.

FERNANDES, Bernardo Mançano. Questão agrária, pesquisa e MST. Coleção Questões da Nossa Época; v. 92. São Paulo, Cortez, 2001.

FERREIRA, Márcia Milena Galdez. **Do Alto Mearim ao Médio Mearim (MA): de espaço de conquista a lócus de fixação de migrantes nordestinos.** Anais do XXVII Simpósio Nacional de História. Natal-RN, 2013

LIMA NETO, Evaristo José de. **O ASSOCIATIVISMO EM ÁREAS DE BABAÇUAIS: A Experiência das Organizações de Trabalhadores Rurais do Município de Lago do Junco – MA Associadas à ASSEMA.** Dissertação submetida ao Curso de Pós-Graduação em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade- CPDA, UFRRJ, 2007.

SACHS, Línlya, ALVES, Whendelly Lorena Leite. **A Construção coletiva do Inventário da Realidade na Educação do Campo.** Disponível em: <https://doi.org/10.1590/ES.237468> acessado em 24 de junho de 2023.

SACHS, Linlya. **POTENCIALIDADE DO INVENTARIO DA REALIDADE PARA ESCOLAS DO CAMPOEM AREAS DE REFORMA AGRARIA.** Disponível em <https://ojs.ifsp.edu.br/index.php/hipatia/article/download/1089/805>. Acessado em 25 de junho de 2023.